

Almanaque da Natureza



AGENDA

Dez.			
21		Solstício de Inverno: 16h28.	
26		Quarto Crescente. Marés mortas.	
Janeiro	1		Nascimento: 7h45. Ocaso: 17h25.
	2		Lua Cheia (Superlua). Marés vivas.
	3		Chuva de meteoros (Quadrântidas).
	8		Quarto Minguante. Marés mortas.
	17		Lua Nova. Marés vivas.
24		Quarto Crescente. Marés mortas.	
31		Lua Cheia (Superlua). Marés vivas.	
Fevereiro	1		Nascimento: 7h35. Ocaso: 17h55.
	2		Dia Mundial das Zonas Húmidas.
	7		Quarto Minguante. Marés mortas.
	15		Lua Nova. Marés vivas.
23		Quarto Crescente. Marés mortas.	
Março	1		Nascimento: 7h02. Ocaso: 18h26.
	2		Lua Cheia. Marés vivas.
	3		Dia Internacional da Vida Selvagem.
	9		Quarto minguante. Marés mortas.
	14		Dia Internacional de Acção pelos Rios.
17		Lua Nova. Marés vivas.	
20		Equinócio da Primavera: 16h15.	

LIBELINHA DISCREPANTE



Nesta altura do ano é difícil encontrar libélulas e libelinhas, mas uma das únicas excepções é a libelinha-invernante (*Sympecma fusca*), cujos adultos podem ser observados, em dias de sol, sobre caniços e outras plantas paludícolas, por vezes a alguma distância da água. O corpo, bastante longo (3,4-3,9 cm) e estreito, apresenta tons acastanhados com manchas escuras, as asas, em repouso, mantendo-se paralelas ao abdómen. O acasalamento ocorre no início da Primavera, com as larvas a desenvolverem-se, durante cerca de dois meses, no interior de lagoas e charcos, por vezes em águas salobras.

MOCA GELATINOSA

Mais ou menos escondidos sob a manta-morta de bosques húmidos de castanheiros, sobreiros e pinheiros-bravos, surgem por esta época pequenos grupos de clava-viscosa (*Leotia lubrica*), um cogumelo ascomicete que pode alcançar entre 4 a 6 cm de altura. A parte fértil situa-se na zona superior do chapéu, gelatinoso, lobulado, amarelo-esverdeado e com 1 a 2 cm de diâmetro. O pé, retorcido, apresenta também tons amarelados. Não tem grande interesse culinário, embora haja quem o considere bom comestível.



GIGANTE TRICOLOR

Com o seu metro e meio de altura, por vezes até mais, o flamingo (*Phoenicopterus roseus*) não só é a maior ave da nossa fauna como apresenta características invulgares. Desde logo, o tamanho inusitado do pescoço e das patas, bem como o estranho formato do bico, maciço e encurvado, que funciona como um coador de lodo em sapais e lagoas de água salgada, aí capturando, de cabeça para baixo, camarões, moluscos, vermes, pequenos peixes, sementes, algas e outros microrganismos. Enquanto jovens os flamingos apresentam cor acinzentada,



mas pouco a pouco vão ganhando uma típica coloração branca e rosada, esta última mais ou menos intensa em função do teor de pigmentos carotenóides na sua dieta. A terceira cor destas aves é o negro, presente na ponta do bico e nas penas posteriores das asas, apenas visíveis em voo. Zonas húmidas algarvias, em particular a Ria Formosa, o Sapal de Castro Marim e a Ria de Alvor, tornaram-se, nas últimas décadas, um destino muito procurado pelas populações jovens e invernantes do sul de Espanha, onde esta ave nidifica em grandes colónias durante a Primavera.



LAGARTIXA COSTEIRA EM PERIGO DE EXTINÇÃO

Populações isoladas da lagartixa-de-Carbonell (*Podarcis carbonelli*) ocorrem em dunas e medos da Costa Vicentina, onde podem ser observadas ao longo de todo o ano em dias ensolarados. De corpo robusto, com cerca de 20 cm de comprimento, incluindo a cauda, este lacertídeo apresenta o dorso acastanhado com um fino reticulado escuro, linhas laterais descontínuas, de cor verde nos machos e verdes ou amarelas nas fêmeas. Os flancos são verdes com ocelos azuis nos machos e castanhos nas fêmeas. O ventre apresenta tonalidades claras como creme, branco ou amarelo nas fêmeas e branco com pintas pretas nos machos. Esta lagartixa alimenta-se essencialmente de insectos, aranhas e caracóis. O período de acasalamento pode iniciar-se já em finais do Inverno, sendo depositados 2 a 4 ovos que demoram cerca de duas semanas a eclodir. Trata-se de uma espécie actualmente classificada pela UICN como em perigo de extinção, sobretudo nas zonas costeiras portuguesas.

FALSOS FRUTOS COMESTÍVEIS MAS COM CUIDADO

Para a roseira-silvestre (*Rosa canina*) está na altura de exibir os seus belos frutos vermelhos, petisco apetecível para a passarada. Mas muita coisa se desconhece acerca desta planta de bom tamanho (até 3 metros), que cresce sobretudo em várzeas, sebes e na margem de bosques. Desde logo, o que chamamos fruto e que não é bem um fruto. Designado cientificamente por "cinorrodo", nome proveniente do grego e que significa justamente "rosa-de-cão", trata-se antes de um fruto múltiplo. Os verdadeiros frutos, em número de 20 a 30, são pequenos aquénios com uma só semente que se situam no interior da urna frutífera, ovóide e aberta no topo, que chega a atingir 2,5 cm de comprimento, sendo proveniente de um prolongamento fora de comum do receptáculo floral. Lá dentro surgem vestígios secos dos estames e sépalos da flor, para além dos aquénios, prolongados por restos do estilete e estigma, e rodeados de pêlos estéreis. São justamente estes pêlos que constituem o aspecto menos positivo deste falso-fruto, pois são muito irritantes para a pele e as mucosas, para além de poderem, uma vez consumidos, causar pruridos intestinais, o que, por outro lado, os fazia ser utilizados, numa preparação com mel, como remédio para eliminar lombrigas. A polpa do cinorrodo, desprovida dos pêlos, é por sua vez bastante usada no fabrico de compotas e saladas, sendo muito rica em vitamina C, outras vitaminas, sais minerais e açúcares. Quanto à origem canina do nome, tem a ver com a crença de que a raiz destas roseiras serviria como boa protecção contra a raiva propagada pelos cães.



PEIXE EXCÊNTRICO E PESCADOR

Um dos peixes mais estranhos da nossa fauna oceânica é o tamboril (*Lophus piscatorius*), de corpo achatado, castanho-acinzentado, podendo atingir 2 metros de comprimento. A cabeça é enorme, com a mandíbula inferior proeminente e dentes numerosos virados para dentro. Os olhos localizam-se na parte superior, entre os quais se dispõem 3 longas espinhas, a mais anterior com extremidade carnosa, utilizada pelo animal para atrair os peixes e moluscos cefalópodes de que se alimenta nos fundos arenosos onde geralmente permanece enterrado, podendo, por vezes, aproximar-se da superfície onde chega a tentar caçar aves marinhas. As barbatanas peitorais são largas e utilizadas como patas para se deslocar sobre o fundo. Durante a reprodução invernal, são produzidos milhões de ovos, dispostos em extensos cordões flutuantes e gelatinosos. A carne é bastante consistente e de paladar refinado, chegando mesmo a ser utilizada como substituto da lagosta em certos pratos.



MUSGO URBANO RETORCIDO

Comum em valados, telhados, paredes de tijolo ou de cimento e em afloramentos rochosos calcários, o musgo-dos-muros (*Tortula muralis*) apresenta-se sob a forma de tufos, alargados ou almofadados, de cor verde-azulada. Cada planta atinge, no máximo, 5 mm de altura, com folhas simples



(filídeos) em forma de língua prolongadas por um longo pêlo branco que, quando a planta seca e os filídeos ficam enrolados, lhe dá um tom acinzentado. Em épocas favoráveis, este musgo produz esporângios na extremidade de um filamento com cerca de 1 cm

de altura. Estas cápsulas, acastanhadas e cilíndricas, possuem um opérculo cónico que, ao abrir-se, expõe 32 dentes filiformes espiralados (origem do nome científico do musgo) que ajudam a dispersar os esporos.

RATINHO SUBTERRÂNEO

Com excepção dos meses mais quentes do ano, o rato-toupeiro-mediterrânico (*Microtus duodecimcostatus*) pode reproduzir-se em qualquer altura, as fêmeas produzindo em média duas crias que precisam apenas 15 dias para assumirem o aspecto dos adultos. Este rato vive essencialmente em galerias subterrâneas muito ramificadas, que escava em solos húmidos, soltos e com abundante cobertura vegetal, em espaços abertos, agrícolas ou naturais, depositando à superfície pequenos montículos dispersos, o que, conjuntamente com os seus olhos e orelhas pequenas, justifica alguns dos nomes vulgares por que é conhecido (rato-toupeiro, rato-cego). De tons castanhos-amarelados a avermelhados na zona dorsal e prateados a cinzento-avermelhados-escuros na zona ventral e cauda cinzenta homogênea, não atinge mais do que 15 cm de comprimento, cauda incluída, sendo um dos ratos com maior longevidade (superior a 2 anos). Alimenta-se essencialmente de partes subterrâneas de plantas (raízes, bolbos, tubérculos) embora, de noite, possa ser observado à superfície em busca de ervas e frutos.



MÃO DE MORTO BEM VIVA

A mão-morta (*Alcyonium palmatum*) é um coral mole que atinge cerca de 30 cm de altura e vive fixado a rochas ou conchas em fundos costeiros litorais. Constituído por um esqueleto de espículas calcárias frouxamente agregadas num tronco coriáceo com vários ramos em forma de dedo, apresenta geralmente cor branca, podendo ganhar tons amarelados ou avermelhados, sobretudo devido à acumulação de algas na sua superfície. Os pólipos individuais, de cor branca, não ultrapassam 1 cm de altura e possuem 8 tentáculos pinulados, alimentando-se essencialmente de organismos planctónicos. Cada colónia é masculina ou feminina, reproduzindo-se sexualmente e dando origem a uma larva de vida livre, até encontrar um substrato adequado e se transformar em pólipo fixo. A partir daí verifica-se a multiplicação assexuada que origina uma nova colónia.



Bibliografia: ✓ Maravilhas, E. & Soares, A. (2013). "As Libélulas de Portugal", Booky. ✓ Osa-Mateos, L.R. (2003), "Las Setas del Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Aroche", Dip. Huelva. ✓ Núñez, D.G. & Castro, C.O. (1991) "Guía de las plantas útiles y venenosas de la Península Ibérica y Baleares. INCAFO. ✓ Sarasa, C. (2001) "Especies de Interés Pesquero en el Litoral de Andalucía - Vol. I - Vertebrados", Junta de Andalucía. ✓ Cotilla, I. & Palomo, L.J. (2007) "Topillo mediterráneo" in "Atlas y Libro Rojo de los Mamíferos Terrestres de España" (MAPAMA). ✓ Wirth, V. et al. (2004). "Guía de campo de los Líquenes, Musgos y Hepáticas". Omega. ✓ <http://en.wikipedia.org>. **Ilustrações:** ✓ Libelinha - Minutemen (Creative Commons). ✓ Flamingo - Hans Hillewaert (Flickr / Creative Commons). ✓ Clava - H. Krisp (Creative Commons). ✓ Lagartixa - Benny Trapp (Creative Commons). ✓ Roseira - Júlio Reis (Creative Commons). ✓ Tamboril - <https://www.ipma.pt>. ✓ Rato-toupeiro - <https://www.uv.es>. ✓ Musgo - Mike aus dem Bayernwald (Creative Commons). ✓ Coral - Parent Géry (Wikimedia Commons). **Textos e ilustrações restantes:** Almargem.